

ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 12 - 21 de dezembro de 2006

veja as
edições
anteriores

Sociedade civil é invisível na cobertura sobre aprovação do Fundeb

Em dezembro, mês de férias nas escolas da educação básica, percebe-se que as questões relacionadas ao ensino público perdem espaço na mídia brasileira por conta do grande número de matérias sobre vestibulares, resultados de provas, inscrição para programas de bolsas e crédito educativo e guias para a escolha de escolas privadas.

Neste período, o tema mais destacado foi a aprovação em segundo turno na Câmara dos Deputados da Proposta de Emenda Parlamentar (PEC) que cria o Fundeb, noticiada no dia 7 de dezembro por *Valor Econômico*, *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal da Tarde*, *Correio Braziliense*, *Diário Catarinense*, entre outros. Poucos jornais, entretanto, lembraram o papel de entidades da sociedade civil – em especial a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que lidera o Movimento Fundeb pra Valer! – no desenho do novo Fundo, que chegou a excluir as matrículas para as creches e ter uma complementação da União menor, e na pressão pela sua aprovação.

Em geral, predominou a voz do Ministério da Educação e de parlamentares. *Correio Braziliense* foi uma exceção e destacou a preocupação do Movimento Fundeb pra Valer! em realizar uma ampla discussão no Congresso Nacional para a regulamentação da PEC. A *Folha de S. Paulo* repercutiu a aprovação com dois ex-ministros de Educação (Paulo Renato Soares e Cristóvam Buarque) e também o professor da USP José Marcelino Rezende, omitindo que ele é também colaborador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Quatro dias depois, o mesmo jornal publica a reportagem “Fundeb segue a rota do Bolsa Família”, principal manchete da edição, baseada em estudos de José Marcelino. Se, por um lado, a *Folha de S. Paulo* destaca-se dos outros veículos porque dá continuidade à cobertura do tema, por outro, vê a abordagem dada à matéria criticada pelo pesquisador. Em carta publicada no dia 12 de dezembro, José Marcelino lamenta que suas estimativas sobre o impacto do Fundeb tenham sido usadas “para fazer intriga política (PT x PSDB), e não para analisar as conseqüências do novo fundo”.

De fato, como reconhece o Ombudsman do jornal no dia 17 de dezembro, é natural que os Estados do Norte e Nordeste recebam mais recursos do Fundeb, que tem o objetivo de redistribuir os recursos para educação básica. Para ele, “o jornal errou o foco da crítica ao se preocupar prematuramente com o uso político da nova iniciativa e deixar de lado o aprofundamento das lacunas e dúvidas levantadas pelos especialistas”.

Brasil Alfabetizado

Por fim, vale destacar o enfoque oposto dado por dois jornais a uma mesma pesquisa realizada por Sesi e Unesco sobre o aprendizado de alunos do programa Brasil Alfabetizado em 2005. No dia 12, a reportagem “Alunos do Brasil Alfabetizado não aprendem”, de *O Globo*, destaca que a maioria dos jovens e adultos atendidos pelo Sesi no programa Brasil Alfabetizado, em 2005, terminou o curso incapaz de compreender textos curtos e até mesmo com dificuldades para distinguir letras, números, desenhos e símbolos. Já no *Correio Braziliense*, a matéria “Estudantes adultos são aprovados em avaliação” prefere ressaltar que os alunos se saíram bem em oito das nove competências medidas pelo levantamento e que a média mais baixa foi “nas experiências complexas do aprendizado da alfabetização”.

Os dois veículos, entretanto, chamaram a atenção para a importância da continuidade dos estudos, uma vez que mais de 75% dos alunos avaliados já tinham ido à escola em algum momento da vida e mesmo assim se auto-declaravam analfabetos e sem conhecimento em matemática.

*O boletim **Ação na Mídia** voltará na segunda quinzena de janeiro.*

além da pauta

- [Posicionamento](#) do Movimento Fundeb pra Valer! a respeito da regulamentação do Fundeb, divulgado no dia da aprovação da PEC em segundo turno na Câmara dos Deputados.

